

TRANSPLANTES IDEOLOGICOS NO BRASIL

Se o transplante ideológico, no Brasil, não é nem inteiramente natural ("imposto pela dinâmica interna da história brasileira") , nem inteiramente artificial (ou seja , simples fenômeno de moda) , como concebê-lo ?

Eis algumas proposições ::

1. Primeiro ~~and~~ que tudo , temos de considerar o transplante como um caso particular de um fenômeno mais geral :: a outorga de padrões - valores , normas , ideologias - à sociedade brasileira . Essa outorga pode ser , conforme veremos , tanto interna (ou seja , feita por "setores ideológicos" brasileiros) com externa (ou seja , consistir numa importação de padrões estrangeiros). Pode também se tratar , e geralmente se trata , de algo intermediário , onde a importação de elementos externos é mediatizada por uma "assimilação-reestruturação " efetivada pelos setores ideológicos internos .

2. Ao falarmos em outorga interna e/ou externa , estamos falando em "doação" mesmo . Ou seja :: não se trata apenas , por parte do ideólogo , do educador , do religioso etc..... , de revelar a tal ou qual camada sua ideologia ou seus valores imanescentes - de que ela teria somente uma consciência confusa . A tarefa do ideólogo não é , como em outros lugares - ou no Brasil , em relação a outros fenômenos - efetivar a passagem do implícito ao explícito : não temos uma conscientização , mas uma verdadeira criação de valores , normas , ideologias .

3. Essa criação significa que outros padrões poderiam ser outorgados , que não os efetivamente outorgados . Um padrão outorgado é , por definição , ~~arbitrário~~ ^{contingente} (pelo menos em parte) :: se é este padrão que tem de ser outorgado a tal ou qual setor , pe é que , na verdade , êle é imanente" a esse setor ; nesses caso , a pretensa aparente outorga não passa de uma explicitação dos valores intrínsecos da camada , e o ideólogo volta a ser um simples revelador .

4. "contingente" não quer dizer , porém , "gratuito" ou "arbitrário" : se padrões , internos ou externos estão oferecidos

a uma camada ou a sociedade em conjunto (), é que eles correspondem a alguma necessidade. Tal necessidade, por sua vez, não é apenas a necessidade de padrões em geral: ela é ~~na~~ orientada num certo sentido, precisa-se de padrões obedecendo a certas especificações - mas só a estrutura formal desses padrões, não seu conteúdo, é dada a priori.

5. Como pode surgir essa necessidade? Em que tipo de sociedade e/ou em que momento histórico? Por que não se verifica, ou não se verifica no mesmo grau, nos países metropolitanos? Dois tipos de explicação podem ser invocados. Eles podem ser eventualmente complementares. Então vejamos ::

5.I. Certos analistas vão, mais uma vez, recorrer à categoria da dependência como fator explicativo supremo:

a) por ser dependente a sociedade brasileira não tem nem necessidade nem possibilidade de padrões próprios. Tais padrões só fariam sentido - portanto, só poderiam surgir - se essa sociedade fosse "sujeito da história", "agente do seu próprio destino".

b) Todavia há necessidade de padrões de ação ^{estes} : ^{estes} só podem ser os padrões metropolitanos, mais ou menos modificados em função das circunstâncias locais.

Assim os padrões serão ao mesmo tempo contingentes em relação à sociedade brasileira (não brotam dela, não são sua expressão "imaneente") - e não arbitrários (há necessidade de padrões

; além disso, a dependência colonial global do Brasil faz com que esses padrões sejam "metropolitanos". (). É a "dependência estrutural" que, ao mesmo tempo, explica que o Brasil não pode ter padrões próprios de e que, por outro lado, que tais padrões têm de se originar nas metrópoles.

Mas tal explicação não leva em conta dois fatos ::

a) Nem todos os "macro-padrões" são importados: não é o caso, por exemplo, dos arquétipos da conciliação e da autoridade.

Ou melhor : há necessidade e possibilidade de "micro-padrões" , i.
de padrões locais de comportamento . Estes podem ser inventa-
dos in loco .

Ou ainda :

I. Toda sociedade precisa não apenas de padrões de
comportamento para as circunstâncias miúdas , mas também
de "macro-padrões" , que definem as grandes orientações da
vida coletiva . Mesmo que não sejam sempre políticos - podem
ser educacionais , economicos etc.... - tais padrões têm
sempre um teor político , pelo fato , exatamente , de consti-
tuírem macro-padrões .

2. Na sociedade brasileira certos macro-padrões (alguns
teóricos dizem : todos os macro-padrões) não brotam da
dinâmica interna dessa sociedade : são contingentes em
relação a ela - poderiam ser muito diferentes , se conside-
ramos apenas essa dinâmica ; parecem surimpressos" .